https://doi.org/10.14195/2184-7681_53/54_6

Jorge Adalberto Ferreira Peixoto, um bibliotecário em Coimbra

Jorge Adalberto Ferreira Peixoto, a librarian in Coimbra

Maria Beatriz Matos França[1]

RESUMO

Muito mais que o primeiro bibliotecário da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, Jorge Adalberto Ferreira Peixoto deixou-nos um importante contributo cultural e científico que este artigo pretende demonstrar, merecendo o devido reconhecimento, ao nível da investigação académica das ciências arquivísticas e biblioteconómicas, e da abertura às novas tecnologias nas bibliotecas.

PALAVRAS-CHAVE

Biblioteconomia, Portugal; Peixoto, Jorge, 1920-1977

ABSTRACT

Much more than the first librarian of the General Library of the University of Coimbra, Jorge Adalberto Ferreira Peixoto, left us an important cultural and scientific contribution that this article intends to demonstrate, deser-

1 Mestre em História da Arte, Património e Turismo Cultural pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; Investigadora-colaboradora avençada da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. https://orcid.org/0000-0001-7392-8959; bmatos@bg.uc.pt

ving due recognition, in terms of academic research in archival and library sciences and the openness to new technologies in libraries.

KEYWORDS

Librarianship, Portugal; Peixoto, Jorge, 1920-1977.

O presente artigo encontra-se estruturado em três partes, que se interligam em todas as suas vertentes: A primeira parte destina-se a elementos introdutórios sobre a missão da biblioteca como um centro de informação documental, e do bibliotecário enquanto conservador desse conhecimento, tomando por exemplo, Jorge Adalberto Ferreira Peixoto, cuja biografia será apresentada no segundo capítulo. Visto estar a decorrer o tratamento do Fundo Jorge Peixoto, iremos referir na terceira parte alguns materiais por este deixados, incluindo inéditos, entre os quais a ação da Imprensa e da Tipografia portuguesa no Oriente, com especial foco na zona de Macau.

Jorge Adalberto Ferreira Peixoto e a Biblioteca

A Biblioteca (*βιβλιοθήκη*) consiste etimologicamente num espaço de armazenamento de livros, nascido da necessidade de albergar e valorizar o conhecimento e a informação que foi sendo produzida e difundida ao longo dos séculos, possuindo um papel de relevo na transmissão de saber, incutindo hábitos de leitura, e de estudo, num forte combate contra as grandes taxas de analfabetismo e iliteracia, muitas vezes justificadas pelas desigualdades socioeconómicas existentes e na resposta diária às exigências de cada leitor.

Desta forma, a biblioteca consiste numa instituição multidisciplinar, que funciona, enquanto ferramenta de conservação de acervos de tipologia bastante distinta, desde fundos documentais, coleções particulares compradas ou doadas, livros, publicações periódicas, impressos, manuscritos, cartografia, iconografia (pintura, fotografia,

gravuras, estampas, cartazes), partituras musicais, numismática, e até mesmo objetos por vezes raros e incomuns, muitas vezes encontrados num arquivo específico, transmitindo uma ideia sobre determinados contextos e vivências coletivas, ou seja, um lugar de valorização patrimonial do que foi o passado, do que consiste o presente, e do que poderá ser o futuro. De tudo isto é possível encontrar exemplos na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, que Jorge Adalberto Ferreira Peixoto, primeiro bibliotecário desta instituição, acreditava ser: «*a primeira biblioteca de características funcionais em Portugal*»[2].

> "É nesta Coimbra onde se encontrava a maior concentração de bibliotecários-arquivistas por quilómetro quadrado no país, em torno da universidade e do curso da FLUC, que irá nascer, em julho de 1963, a primeira revista profissional, os "Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação". E é aqui também que se começa a organizar a sua associação profissional, a BAD, com a elaboração do primeiro *Anteprojeto de Estatutos* (1964), muitos anos antes de ser possível concretizá-la, em Lisboa. O grande impulsionador destas atividades profissionais, das primeiras reuniões e *Encontros* e da publicação dos *Cadernos*, foi um notável «primeiro-bibliotecário» da Biblioteca Geral, Jorge Adalberto Ferreira Peixoto (1920-1977). Era um estudioso do livro de craveira internacional, tendo representado a universidade em inúmeras reuniões técnicas e científicas no estrangeiro"[3].

Jorge Adalberto Ferreira Peixoto viajou em 1964 para os Estados Unidos para visitar bibliotecas que, entretanto, já começavam a introduzir o uso de computadores para a produção bibliográfica e de catalogação, tendo tido um papel importante na divulgação de tais ferramentas tecnológicas em contexto de biblioteca e de arquivo, no

2 J. Peixoto s.v. B. Universitárias. In: Verbo: enciclop. luso-brasileira de cultura, 1965.

3 AMARAL, A. E. Maia do, coord. (2022), p. 154.

acompanhamento do progresso técnico e facilitando a capacidade de resposta face aos requisitos práticos e científicos que começavam a surgir na época, em contexto internacional.

> "Logo em 1965, Jorge Peixoto percebeu que aquelas máquinas eram particularmente adequadas à automatização das tarefas correntes (e repetitivas) das bibliotecas, não só na elaboração de listagens, mas igualmente na pesquisa e nos empréstimos. Mais do que à Biblioteca Geral ou ao país (incapazes de o acompanhar) é a Jorge Peixoto que temos de creditar o ter sido um dos primeiros bibliotecários, na Europa, a perceber a importância do computador como ferramenta bibliotecária. E ter deixado essa «escola» em Coimbra, sem deixar de ser um bibliotecário puro e duro: pela sua competência bibliográfica, Jorge Peixoto era consulta obrigatória do bibliófilo Alberto Navarro para as novas aquisições, pelo que também a ele se deve em parte a doação à BGUC da livraria do Visconde da Trindade"[4].

Figura 1 – Jorge Adalberto Ferreira Peixoto no *Curso de Organização e Métodos*[5].

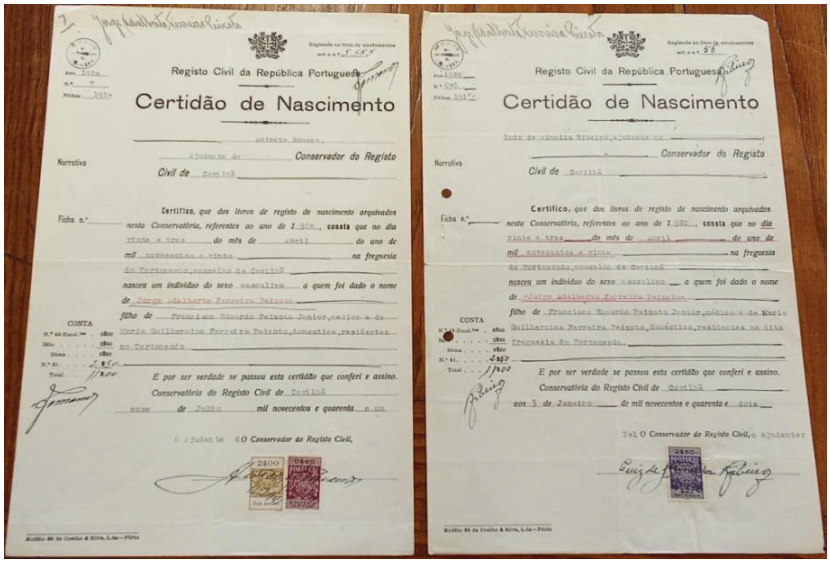
4 AMARAL, A. E. Maia do, coord. (2022), p. 154.

5 Formação promovida na Sala de S. Pedro da Biblioteca Geral em 1966, na qual participaram Jorge Peixoto (lado esquerdo), Adelino de Almeida Calado, Maria Túlia Mendonça Araújo e Maria Teresa Pinto Mendes. In AMARAL, A. E. Maia do, coord. (2022), pp. 150-151.

Retalhos da Vida de um Bibliotecário

O conteúdo patente neste capítulo trata-se na sua génese de uma investigação de caracter científico-biográfico, no sentido de revelar aspetos genealógicos, relativos à vivência quotidiana, da mentalidade de uma determinada época histórica, sobre quem terá sido, por um lado, o primeiro bibliotecário da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, a partir dos anos 50 e 60 do século XX, em pleno Estado Novo, e por outro, o fundador da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação, atual designação da BAD, e à qual se dedicou de coração até ao términus da sua vida, tendo-se tornado associado honorário póstumo da BAD, a 30 de março de 1989.

Jorge Adalberto Ferreira Peixoto, também conhecido apenas por Jorge Peixoto, nasceu a 23 de abril de 1920, na vila de Tortosendo, freguesia do município da Covilhã, distrito de Castelo Branco.


Registo Civil da República Portuguesa

Certidão de Nascimento

Conservador do Registo Civil de Covilhã

Certifico, que dos livros de registo de nascimento arquivados nesta Conservatória, referentes ao ano de 1.920, consta que no dia vinte e tres do mês de abril do ano de mil novecentos e vinte na freguesia do Tortosendo, concelho da Covilhã nasceu um individuo do sexo masculino a quem foi dado o nome de Jorge Adalberto Ferreira Peixoto filho de Francisco Ricardo Peixoto Junior, médico e de Maria Guilhermina Ferreira Peixoto, doméstica, residentes no Tortosendo

E por ser verdade se passou esta certidão que conferi e assino. Conservatória do Registo Civil de Covilhã aos 3 de Janeiro de mil novecentos e quarenta e dois

O Conservador do Registo Civil,

Figura 2 – Certidão de Nascimento/Idade de Jorge Peixoto, apresentada em 1941 e 1942 para efeitos de candidatura a estudos superiores na Universidade de Coimbra[6].

6 AUC. Certidão de Nascimento/Certidão de Idade. Fundo da Universidade de Coimbra, Cx. 13 (1926-1951 – João S. Gama – José Alberto Rodrigues). IV-1ª.D-5-4-3.

Jorge Peixoto era filho de Francisco Eduardo Peixoto Júnior, da freguesia da Sé Catedral (Sé Nova), médico e de D. Maria Guilhermina Ferreira Peixoto, da freguesia de Santa Cruz de Coimbra, doméstica[7], casou com Maria das Dores, filha de Joaquim Miguel Pinheiro, alentejano, natural da Vila de Alvito, inspetor dos caminhos-de-ferro e de D. Aurora Natália Miranda Pinheiro, doméstica, natural de Lisboa, freguesia de Santa Engrácia. Vivia com os seus pais na zona do Barreiro antes de contrair matrimónio, em Miranda do Corvo, distrito de Coimbra, no ano de 1945, daí a sua menção nos versos da primeira plaquete, de Jorge Adalberto Ferreira Peixoto, para o ano de 1944, e como consta do registo de casamento[8].

Apesar de não ser Coimbra a sua terra natal, foi na cidade do Mondego que estabeleceria as suas raízes mais profundas, do ponto de vista pessoal, académico e profissional, encontrando palco para as suas atividades ao longo dos anos 40 e 50, ao frequentar vários cursos, nomeadamente, a licenciatura em Ciências Histórico-Filosóficas, da Faculdade de Letras.

Se olharmos em detalhe os materiais académicos relativos ao Curso de Ciências Históricas e Filosóficas (1944-1945), podemos retirar informações curiosas, por um lado, versos dos que se lhe referem: «Teatro, sempre Teatro, / autos, comédias, operetas… / Peixoto, um bom aluno / da Faculdade de Letras»[9], por outro, a sua caricatura, acompanhada igualmente de versos ilustrativos da sua vida estudantil e pessoal.

7 AUC. Registo de Baptismo de Francisco Eduardo Peixoto Júnior (pai de Jorge Peixoto), f. 9v, assento nº 15, B27, (1885). PT/AUC/PAR/CBR25/002/0027; Registo de Casamento dos pais de Jorge Peixoto, f. 6/7, C21, (1905). PT/AUC/PAR/CBR05/003/0021.

8 AUC. Registo de Casamento, Livro nº 1, processo nº 66, fls. 67/67v. Miranda do Corvo, Registo Civil (Casamentos), C35, (1945). PT/AUC/RCV/MCV/003/0035.

9 Parada 1944 dos Novos Grelados de Ciências Históricas e Filosóficas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Plaquete da Queima das Fitas. Coimbra: [s.n.], 1944. Tipografia Comercial.

Figura 3 – Plaquete de curso de Jorge Adalberto Ferreira Peixoto[10].

Matriculou-se a 6 de outubro de 1942 e terminou a 17 de julho de 1947, com média final de 13 valores (suficiente), como consta da sua matrícula e carta de curso[11]. A sua tese de conclusão de licenciatura de 1947 tem por título "Notulas sobre Aeminium".

10 Queima das Fitas dos Quartanistas de Letras: "Correndo para o Futuro". Coimbra, 26 de Maio de 1945. Plaquete da Queima das Fitas. Coimbra: [s.n.], 1945. Tipografia União.

11 AUC. Matrícula de Jorge Adalberto Ferreira Peixoto na Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras (1940) – Termos de Matrícula, AUC, p.117v. IV-1ªE-9-2-Nº14; Carta e Diploma de Curso de Jorge Adalberto Ferreira Peixoto (1941-1942). IV-2D-14-4-1.

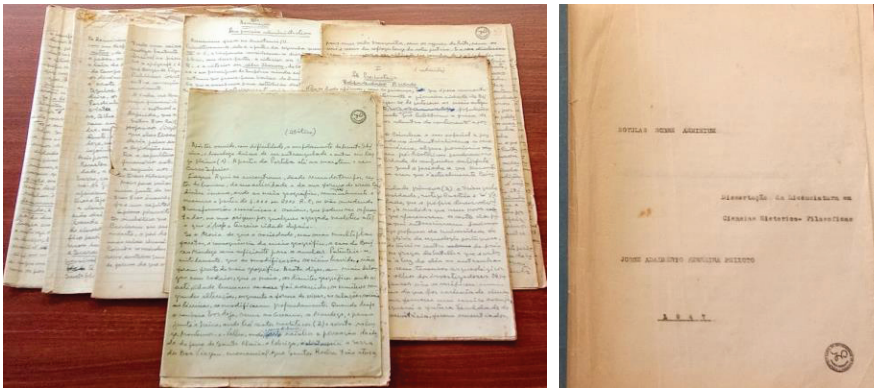


Figura 4 – Versões manuscrita e datilografada da Dissertação de Licenciatura[12].

Além da licenciatura, Jorge Adalberto Ferreira Peixoto também frequentaria o curso de Ciências Pedagógicas no ano letivo de 1948-1949, inscrito na lista de estudantes ordinários, ao matricular-se nas cadeiras de *Pedagogia e Didáctica*; *História da Educação, Organização e Administração Escolares*; *Psicologia Escolar e Medidas Mentais* e ainda *Higiene Escolar*[13].

No ano de 1949-1950, continuava inscrito no mesmo curso e nas mesmas cadeiras, embora agora, na lista de estudantes voluntários, não havendo contudo, qualquer referência da sua conclusão[14], uma vez que, para o ano-letivo de 1950-1951, já se encontrava inscrito no Curso de Bibliotecário-Arquivista, frequentando para o primeiro ano a unidade curricular de *Bibliologia e Biblioteconomia*, acabando com dezasseis valores (Bom); *Curso de Aperfeiçoamento de Paleografia* e ainda *Arquivologia e Arquivoeconomia*[15].

Em 1951 Jorge Peixoto assinava uma declaração de compromisso no desempenho de funções públicas, no Liceu de Alexandre Hercu-

12 "Notulas sobre Aeminium". Dissertação da Licenciatura em Ciências Histórico-Filosóficas, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1947. Fundo Dr. Jorge Peixoto (em tratamento), da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Cota provisória: J.P./Cx.36.

13 *Annuario da Universidade de Coimbra:* 1948-1949, p. 179; 191.

14 *Annuario da Universidade de Coimbra:* 1949-1950, p. 168; 186.

15 *Annuario da Universidade de Coimbra:* 1950-1951, p. 167; 256.

lano, no Porto, dando início à sua carreira docente[16], concluindo o curso de Bibliotecário-Arquivista[17], no ano letivo de 1951-1952, com a nota final de quinze valores (Bom).

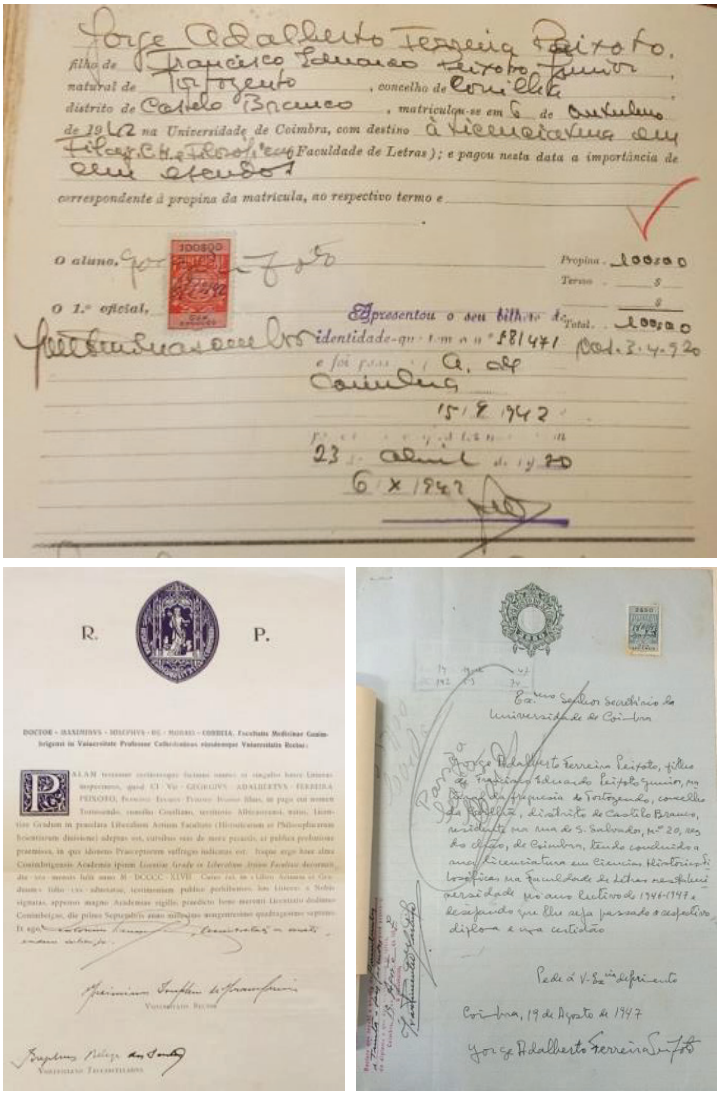
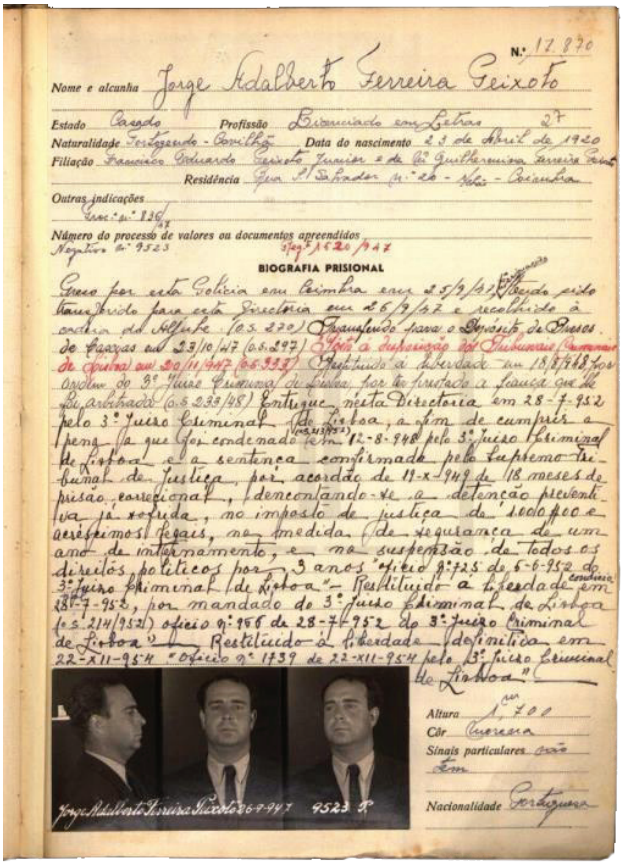


Figura 5 – Matrícula, Carta de Curso e Diploma de Ciências Histórico-Filosóficas.

16 Diploma de Funções Públicas. Declaração de compromisso de 7 de abril de 1951. Fundo Dr. Jorge Peixoto (em tratamento), da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Cota provisória: J.P./Cx.43.

17 *Annuario da Universidade de Coimbra:* 1951-1952, p. 290.

Apesar de demonstrar grande interesse pelos estudos, tendo inclusive, já no fim de vida, requerido a frequência de Doutoramento na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, onde tencionava apresentar uma dissertação com o título *Aspectos da história material do livro em Portugal, no séc. XVI*[18], a verdade é que teve um papel ativo também no âmbito da academia coimbrã, uma vez que, praticamente todo o seu percurso académico foi desenvolvido em Coimbra, mesmo quando, por questões políticas teria o infortúnio de ser preso pela polícia política do regime (PIDE).



N.º 17 870

Nome e alcunha Jorge Adalberto Ferreira Peixoto

Estado Casado Profissão Bibliotecário em Letras 27

Naturalidade Fontelonga - Coimbra Data do nascimento 23 de Abril de 1920

Filiação Francisco Eduardo Peixoto Júnior e de Dª Guilhermina Ferreira Peixoto

Residência Rua S. Salvador n.º 20 - 1.º - Coimbra

Outras indicações

Cad. n.º 136

Número do processo de valores ou documentos apreendidos

Negativo n.º 9523

BIOGRAFIA PRISIONAL

Preso por esta Polícia em Coimbra em 25/9/47 (Boletim visto) Transferido para esta Direcção em 26/9/47 e recolhido à cadeia do Aljube (o.s. 220) Transferido para o Depósito de Presos de Caxias em 23/10/47 (o.s. 297) Ordem da Repartição dos Tribunais Comuns de Coimbra em 20/11/947 (o.s. 333) Restituído à liberdade em 18/7/948 por ordem do 3º Juízo Criminal de Lisboa, por lhe ter sido concedida a fiança que lhe foi arbitrada (o.s. 233/48) Entregue nesta Direcção em 28-7-952 pelo 3º Juízo Criminal de Lisboa, a fim de cumprir a pena a que foi condenado em 12-8-948 pelo 3º Juízo Criminal de Lisboa e a sentença confirmada pelo Supremo Tribunal de Justiça, por acordão de 11-x-949 de 18 meses de prisão correccional, descontando-se a detenção preventiva já sofrida, no imposto de justiça de 1000$00 e demais legais, na medida de segurança de um ano de internamento, e na suspensão de todos os direitos políticos por 3 anos "ofício 9.º725 do 5-6-952 do 3º Juízo Criminal de Lisboa". Restituído à liberdade em 31-7-952, por mandado do 3º Juízo Criminal de Lisboa (o.s. 214/952) ofício 9.º956 de 28-7-952 do 3º Juízo Criminal de Lisboa". Restituído à liberdade definitiva em 22-XII-954 "Ofício 9.º 1739 de 22-XII-954 pelo 3º Juízo Criminal de Lisboa"

Altura 1.m 700

Côr Morena

Sinais particulares não tem

Nacionalidade Portuguesa

Figura 6 – Biografia Prisional de Jorge Peixoto.

18 Bio-Bibliografia de Jorge Peixoto. *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação*, vol. 13, n.º 1 (jan-jun. 1977), p. 6.

Jorge Peixoto, de 27 anos de idade, casado, residente na Rua de S. Salvador, n.º 20, rés/chão e licenciado em Ciências Histórico-Filosóficas, foi preso a 25 de setembro de 1947, porém, as causas efetivas da sua detenção são desconhecidas, sabendo-se apenas que terá sido detido para averiguações, preso e enviado primeiramente para a Cadeia do Aljube, sendo posteriormente transferido para o Depósito de Presos de Caxias em 23 de outubro desse mesmo ano, sendo colocado à disposição dos Tribunais Criminais de Lisboa em 20 de setembro de 1947, e restituído à liberdade já em 18 de agosto de 1948, por ter pago a fiança que lhe tinha sido atribuída[19].

No seguimento de novas pesquisas efetuadas, descobriu-se que terá sido um dos vários réus a ser julgado, em 1949, no caso conhecido popularmente por "processo dos 108", devido ao elevado número de indivíduos condenados e levados a julgamento, por estarem associados politicamente com manifestações clandestinas do Partido Comunista Português[20].

Não obstante, a sua liberdade definitiva só seria efetivada através do ofício n.º 1739, de 22 de dezembro de 1954, pelo 3º juízo criminal de Lisboa, tal como consta da sua biografia prisional, oriunda dos arquivos da PIDE, disponível no Arquivo Nacional da Torre do Tombo, em Lisboa, tendo sido emitido inclusive, um ofício a solicitar a sua liberdade condicional que data de 16 de junho de 1952, processo constante do Fundo Presidência do Conselho de Ministros, 1932-1974.

Apesar das vicissitudes que a prisão não pode deixar de lhe ter provocado, Jorge Peixoto continuou a dedicar-se às suas atividades académicas, e interesses técnicos e pedagógicos, ao fazer parte da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, desde o ano da sua

19 ANTT. Arquivo PIDE. Processo criminal, nº 836/47, registo 1620/947, da sua biografia prisional nº 17870. Disponível online: https://digitarq.arquivos.pt/details?id=4298393. Boletim do Ministério da Justiça. N.º 15 (nov. 1949), pp. 166-178.

20 ANTT. Ofício de Libertação Condicional, 1952, Cx. 203/Proc. 1437/117, n.º 6. PT/TT/SGPCM-GPC/1437/000006. Disponível online: https://digitarq.arquivos.pt/details?id=7976054

fundação, tornando-se parte ativa na missão da Associação, ao integrar a direção deste órgão social académico, na qualidade de 1.º vogal, tendo convivido curiosamente, entre outros nomes do seu tempo, com o Coronel-Médico Dr. José Pires da Silva que desempenhava funções de 2.º secretário, cujo arquivo pessoal se encontra também na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

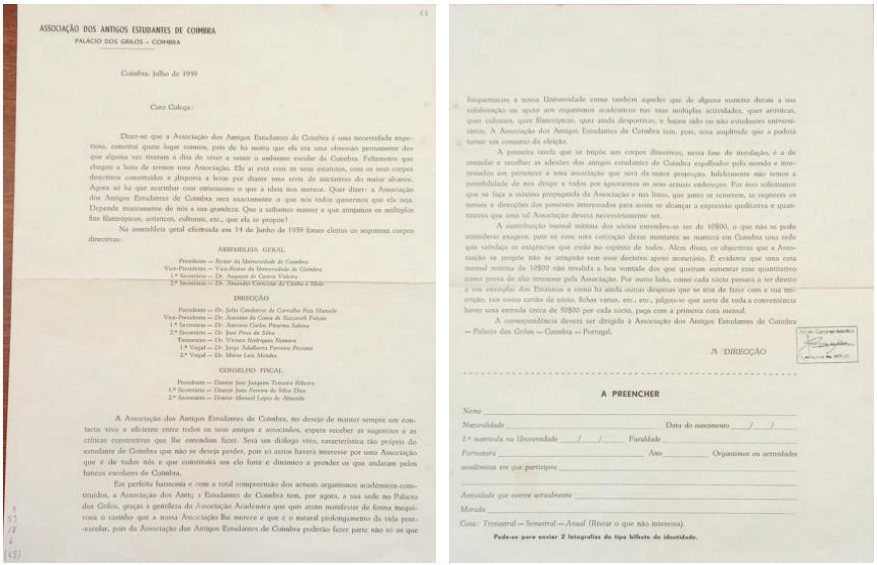
> "A criação de uma associação que congregasse os antigos estudantes de Coimbra, que aqui viveram irmanados por uma indissolúvel solidariedade académica, foi o sonho velho e obcecado de muitas gerações dos que foram académicos de Coimbra e que embora dispersos pelas circunstâncias da vida, mantém sempre viva essa chama de solidariedade, tantas vezes aureolada por um saudosismo e sempre patenteada intra e extramuros, especialmente quando uma embaixada ou um organismo académicos se desloca aonde quer que se encontrem antigos estudantes. Esse sonho de se associarem tornou-se, porém, realidade, graças à persistência e abnegação de um grupo de antigos estudantes de Coimbra, alguns dos quais não tiveram infelizmente a satisfação de o verem realizado, por a morte os haver colhido prematuramente. Coube, todavia, aos que restaram e a todos nós, colher os frutos dessa plêiada de abnegados pioneiros e é assim que se encontra constituída a Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, cujos estatutos foram aprovados por despacho ministerial de 9 de maio de 1959"[21].

A Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra propôs-se efetivamente manter acesa a chama da vida académica dos que viveram e estudaram em Coimbra e que continuam a querer perpetuar esses momentos de alegria, união e nostalgia, conservando através da criação do Boletim da AAEC, o elo entre todos os membros, sócios da associação e os próprios órgãos diretivos. Esse projeto viria a nascer

21 *Boletim da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra*. N.º 1 (mar. 1961), p. 1.

dois anos após a fundação da associação, em 1961. Depois do 25 de Abril de 1974, apenas se publicaram dois números do boletim, o último em comemoração das bodas de prata da instituição[22].

Jorge Peixoto, além de fazer parte da direção da instituição foi igualmente colaborador do boletim, uma publicação que focava temas da vida académica, do propósito da instituição, do relatório de contas da gerência, a aspetos relacionados com a história, literatura, tradições coimbrãs, evocações poéticas, memórias e homenagens, incluindo componentes iconográficas encontrando-se patente em alguns exemplares, referências publicitárias, como era comum encontrar nas próprias plaquetes da Queima das Fitas[23].



ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ESTUDANTES DE COIMBRA
PALÁCIO DOS GRILOS – COIMBRA

Coimbra, Julho de 1959

Caro Colega:

Dizer-se que a Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra é uma necessidade imperiosa, constitui quase lugar comum, pois de há muito que ela era uma obviedade permanente dos que alguma vez tiveram a dita de viver e sentir o ambiente escolar de Coimbra. Felizmente que chegou a hora de termos uma Associação. Ela aí está com os seus estatutos, com os seus corpos directivos constituídos e disposta a levar por diante uma série de iniciativas do maior alcance. Agora só há que acreditar com entusiasmo o que a ideia nos merece. Quer dizer: a Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra será exactamente o que nós todos quisermos que ela seja. Depende inteiramente de nós a sua grandeza. Que a sabamos manter e que atinjamos os múltiplos fins filantrópicos, artísticos, culturais, etc., que ela se propõe?

Na assembleia geral efectuada em 14 de Junho de 1959 foram eleitos os seguintes corpos directivos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Reitor da Universidade de Coimbra
Vice-Presidente — Vice-Reitor da Universidade de Coimbra
1.º Secretário — Dr. Augusto de Castro Videira
2.º Secretário — Dr. Armindo Carvalho de Castro e Melo

DIRECÇÃO

Presidente — Dr. João Gonçalves de Carvalho Pais Manuelo
Vice-Presidente — Dr. António da Costa de Nazareth Fialho
1.º Secretário — Dr. António Carlos Pinheiro Sabino
2.º Secretário — Dr. José Pires da Silva
Tesoureiro — Dr. Viriato Rodrigues Nemésio
1.º Vogal — Dr. Jorge Adalberto Ferreira Peixoto
2.º Vogal — Dr. Mário Luís Mendes

CONSELHO FISCAL

Presidente — Doutor José Joaquim Teixeira Ribeiro
1.º Secretário — Doutor João Pereira da Silva Dias
2.º Secretário — Doutor Manuel Lopes de Almeida

A Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, no desejo de manter sempre um contacto vivo e eficiente entre todos os seus amigos e associados, espera receber as sugestões e as críticas construtivas que lhe entendam fazer. Será um diálogo vivo, característico tão própria do estudante de Coimbra que não se deverá perder, pois só assim haverá interesse por uma Associação, que é de todos nós e que constituirá um elo forte e dinâmico a prender os que andaram pelos bancos escolares de Coimbra.

Em perfeita harmonia e com a total compreensão dos actuais organismos académicos constituídos, a Associação dos Antg. s Estudantes de Coimbra tem, por agora, a sua sede no Palácio dos Grilos, graças à gentileza da Associação Académica que quis assim manifestar de forma mesquinha o carinho que a nossa Associação lhe merece e que é o natural prolongamento da vida pós-escolar, pois da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra poderão fazer parte não só os que

frequentaram a nossa Universidade como também aqueles que de alguma maneira deram a sua colaboração ou apoio aos organismos académicos nas suas múltiplas actividades, quer artísticas, quer culturais, quer filantrópicas, quer ainda desportivas, e hajam sido ou não estudantes universitários. A Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra tem, pois, uma amplitude que a poderá tornar um consumo de eficácia.

A primeira tarefa que se impõe aos corpos directivos, nesta fase de instalação, é a de arrumar e recolher as adesões dos antigos estudantes de Coimbra espalhados pelo mundo e interessados em pertencer a uma associação que será da maior projecção. Infelizmente não temos a possibilidade de nos dirigir a todos por ignorarmos os seus actuais endereços. Por isso solicitamos que se faça a máxima propaganda da Associação e nos listas, que junto se remetem, se registem os nomes e direcções dos possíveis interessados para assim se alcançar a expressão qualitativa e quantitativa que uma tal Associação deverá necessàriamente ter.

A contribuição mensal mínima dos sócios entendeu-se ser de 10$00, o que não se pode considerar exagero, pois só com uma cotização desse montante se manterá em Coimbra uma sede que satisfaça as exigências que estão no espírito de todos. Além disso, os objectivos que a Associação se propõe não se atingirão tem esse derrisório apoio monetário. É evidente que uma cota mensal mínima de 10$00 não invalida a boa vontade dos que quiram aumentar esse quantitativo como prova de alta interesse pela Associação. Por outro lado, como cada sócio passará a ter direito à sua carteira dos Estatutos e como há ainda outras despesas que se têm de fazer com a sua inscrição, tais como cartão de sócio, fichas várias, etc., etc., julgou-se que seria de toda a conveniência haver uma entrada única de 50$00 por cada sócio, paga com a primeira cota mensal.

A correspondência deverá ser dirigida à Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra — Palácio dos Grilos — Coimbra — Portugal.

A DIRECÇÃO

A PREENCHER

Nome _____
Naturalidade _____ Data do nascimento ___/___/___
1.ª matrícula na Universidade ___/___/___ Faculdade _____
Formatura _____ Ano _____ Organismos ou actividades
académicas em que participou _____
_____
_____
Actividade que exerce actualmente _____
Morada _____
Cota: Trimestral — Semestral — Anual (Riscar o que não interessa).
Pede-se para enviar 2 fotografias do tipo bilhete de identidade.

Figura 7 – Documento de constituição da AAEC, onde consta Jorge Peixoto como 1º Vogal[24].

22 *Boletim da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra*. N.º 1 (mar. 1961). capa, pp. 2-5.

23 *Boletim da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra*. N.º 1 (mar. 1961), pp. 1-5.

24 AAEC. Carta Circular. julho de 1959. Fundo Coronel-Médico Dr. José Pires da Silva da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. 9-59-18-6-(45).

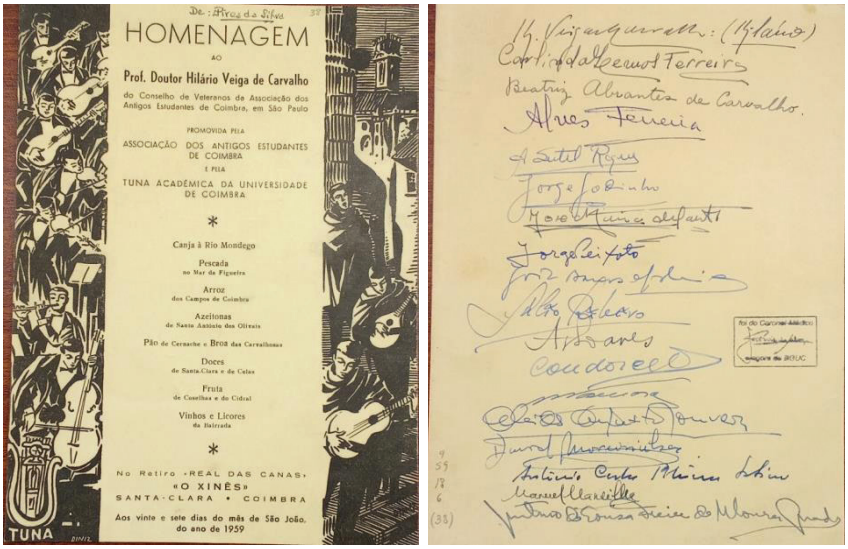


Figura 8 – Homenagem ao Professor Dr. Hilário Veiga de Carvalho, promovida pela AAEC, e respetivo detalhe das assinaturas dos envolvidos no evento, incluindo Jorge Peixoto[25].

Da vida académica à vida profissional, Jorge Peixoto, realmente teve um percurso imensamente rico e preenchido entre Portugal, Brasil, EUA e até África, fruto da sua experiência profissional, viagens de estudo e intercâmbios de investigação institucional e científica, que realizou como bolseiro do Instituto de Alta Cultura e da Fundação Calouste Gulbenkian a países como Espanha, França, Itália, Alemanha, Bélgica, Estados Unidos da América e até Japão[26], que lhe abriram os horizontes, contribuindo assim, para o vasto trabalho desenvolvido ao longo do tempo.

Desde 1954 que tinha a direção da *Secção de Catalogação* e *Classificação* da Biblioteca Geral[27]. Em 1959, foi membro da Comissão orga-

25 *Homenagem ao Professor Dr. Hilário Veiga de Carvalho* do Conselho de Veteranos da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em São Paulo promovida pela Associação dos Antigos Estudantes e Tuna Académica da Universidade de Coimbra, de 27 de junho de 1959. Fundo Coronel-Médico Dr. José Pires da Silva da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. 9-59-18-6-(38).

26 Bio-Bibliografia de Jorge Peixoto. *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação*, vol. 13, n.º 1 (jan-jun. 1977), pp. 8-9.

27 Nota: Jorge Peixoto começou a desempenhar funções na Biblioteca Geral no ano letivo de 1954-1955, tendo tomado posse a 18-4-1955, contratado para o desempenho das funções de 3º Bibliotecário. In *Annuario da Universidade de Coimbra:* 1954-1955, p. 119.

nizadora da Exposição Bibliográfica do Código Civil que teve lugar em Coimbra, e já durante os anos 60, a título de curiosidade, participou nas V Jornadas Farmacêuticas Portuguesas, que ocorreram entre 2 a 5 de Junho de 1966, em Coimbra, no Museu Nacional Machado de Castro e que tiveram grande destaque não só na imprensa, mas também na própria Revista Portuguesa de Farmácia, sobre o tema "Educação Sanitária e Social". Contou com a presença do Ministro das Corporações e Previdência Social, Professor Doutor José João Gonçalves de Proença, o Ministro da Saúde e Assistência, Dr. Francisco Pereira Neto de Carvalho, o Reitor da Universidade de Coimbra, Professor Doutor António Jorge Andrade de Gouveia, além do Presidente da Junta Distrital de Coimbra, Professor Doutor Fernando Baeta Bissaia Barreto e do Diretor da Escola Superior de Farmácia da Universidade de Coimbra, Professor Doutor José Ramos Bandeira[28].

Figura 9 – Detalhe da Exposição de "Educação Sanitária e Social" das V Jornadas Farmacêuticas Portuguesas de 1966, considerada uma das mais completas que até então se tinha organizado em Portugal, em que Jorge Peixoto esteve envolvido[29].

28 "Exposição de Educação Sanitária e Social". Jornadas Farmacêuticas Portuguesas, Revista Portuguesa de Farmácia. N.º 5 (1966), pp. 267-268.

29 "Exposição de Educação Sanitária e Social". Jornadas Farmacêuticas Portuguesas, Revista Portuguesa de Farmácia. N.º 5 (1966), pp. 293.

No decorrer dos anos 60 e 70, foi encarregado da regência da cadeira de *Bibliologia* e *Biblioteconomia* do Curso de Bibliotecário-Arquivista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (1961-1975), tendo sido posteriormente equiparado a professor auxiliar em 1973, tendo participado em contexto externo no Simpósio sobre a utilização da informação científico-técnica, que teve lugar em Luanda, em 1965 e na 33.ª Conferência e Congresso da Federação Internacional de Documentação, no ano de 1967, em Tóquio.

Figura 10 – Cartão de Participante no V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros de 1963 e respetivo alfinete[30].

Figura 11 – Postal da Biblioteca Estatal do Louisiana, EUA[31].

30 Cartão de Participante no V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros de 2 a 8 de setembro de 1963 com respetivo alfinete em metal. Fundo Dr. Jorge Peixoto (em tratamento), da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Cota provisória: J.P./Cx.41.

31 Postal ilustrativo das viagens que Jorge Peixoto realizou aos Estados Unidos da América, ao Louisiana, a 10/09/1964. Fundo Dr. Jorge Peixoto (em tratamento), da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Série de 10 postais não circulados contendo representações fotográficas de Bibliotecas dos E.U.A. Cota provisória: J.P./Cx.35.

Desempenhou igualmente funções enquanto vogal da Comissão Nacional das Bibliotecas Universitárias; secretário da Comissão Nacional das Regras Portuguesas de Catalogação, elaboradas com base nos princípios de Catalogação da Conferência de Paris de 1961[32], na sequência de Despacho do Diretor Geral do Ensino Superior das Belas-Artes, João de Almeida, em 3 de agosto de 1965, que determinou a organização de um anteprojeto que seria apresentado à Junta Nacional de Educação, entidade responsável por propor tais normas, tendo sido constituído um grupo de trabalho com esse objetivo primordial, a 16 de janeiro de 1967[33]; e vogal da 3.ª Secção de Bibliotecas e Arquivos da Junta Nacional de Educação do Ministério da Educação Nacional em fevereiro de 1966.

Além dos princípios defendidos em Paris, as Regras de Catalogação Anglo-Americanas de 1967 eram outro fator de orientação do projeto em causa. Deste grupo de trabalho faziam parte Alberto Iria, Jorge Peixoto, Rosalina Branca da Silva Cunha, Armando Nobre de Gusmão, Mário Alberto Nunes Costa. Contudo, dada a complexidade da tarefa, foi necessária a intervenção de outros bibliotecários oriundos de Lisboa, Porto e Coimbra, num longo processo de etapas técnicas, sendo publicada em 1969 a "Primeira Parte do Anteprojeto das Regras Portuguesas de Catalogação" e que se estenderia pelos anos seguintes.

Importa salientar que teve sob a sua regência diversos cursos[34], entre eles Ciências Documentais, na Universidade de Luanda, em 1965 e na Universidade de Lourenço Marques já em 1973, desempenhando funções e atividades pedagógicas, enquanto funcionário da administração ultramarina (Angola e Moçambique)[35].

32 Bio-Bibliografia de Jorge Peixoto. *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação*, vol. 13, n.º 1 (jan-jun. 1977), p. 7.

33 PEIXOTO, Jorge. (1975), p. 194.

34 "Fala o Leitor – Recordando o Dr. Jorge Peixoto". *Diário de Coimbra.* 21 jan. 1977, p. 3.

35 ANTT. Processos Individuais de Funcionários do Ultramar. PT/TT/DGAP-DIA/001. Disponível online: https://digitarq.arquivos.pt/details?id=6571367; Processo de Jorge Adalberto Ferreira Peixoto (1965-1974), Cx. N.º 3138/Proc. N.º 34813. PT/TT/DGAP-DIA/001/016900.
Disponível online: https://digitarq.arquivos.pt/details?id=6727030

Neste mesmo ano foi instituído um novo grupo de trabalho, por forma a recolher as críticas realizadas, fazendo a devida reestruturação ao anteprojeto das Regras Portuguesas de Catalogação, apresentado nos finais dos anos 60, e do qual Jorge Peixoto era igualmente colaborador[36]. Esteve também presente na Reunião da Federação Internacional da FID (Federação Internacional de Documentação) e da FIAB (Federação Internacional das Associações de Bibliotecários), em Budapeste, no ano de 1972. Foi regente do curso sobre o Projeto das Regras Portuguesas de Catalogação, na Associação Portuguesa de Bibliotecários Arquivistas e Documentalistas para bibliotecários, no ano de 1974 ou ainda do Curso no I Ciclo Paulista de Atualização Profissional em Biblioteconomia[37].

Entre 1974 e 1975 participaria enquanto representante oficial de Portugal, na Conferência da National Information System (NATIS), em Paris e também no VIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, promovido pela Associação de Bibliotecários do Distrito Federal, que ocorreu em Brasília[38].

Depois do 25 de abril, foi para o Brasil como assessor do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, tendo sido membro designado pelo Diretor desta instituição, para a Comissão responsabilizada por selecionar e registar a documentação existente na divisão do Arquivo do Estado de São Paulo e ainda consultor do Gabinete de Documentação do Metropolitano, também em São Paulo.

Entre 1975 e 1976 Jorge Peixoto ocupou o cargo de professor visitante do Departamento de Biblioteconomia e Documentação dessa instituição, onde lecionou as disciplinas de *Organização e Administração de Bibliotecas*; *Catalogação*; *Referência*; *Programa de Quantificação em*

36 PEIXOTO, Jorge. (1975), pp. 193-198.

37 Bio-Bibliografia de Jorge Peixoto. *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação*, vol. 13, n.º 1 (jan-jun. 1977), p. 7.

38 Bio-Bibliografia de Jorge Peixoto. *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação*, vol. 13, n.º 1 (jan-jun. 1977), pp. 8-9.

Biblioteconomia e Documentação; *História de Acervos Bibliográficos Luso-Brasileiros*, tendo colaborado no respetivo curso de pós-graduação[39].

Jorge Adalberto Ferreira Peixoto foi igualmente, não só enquanto profissional dedicado, mas também do ponto de vista pessoal, uma peça fundamental, quer na salvaguarda dos direitos da classe bibliotecária em Portugal, quer na criação de uma associação dedicada aos profissionais dessa área e aos estudos biblioteconómicos e arquivísticos, que futuramente seria a BAD.

Portugal, já em finais do século XIX, lançava as bases da criação do curso de Biblioteconomia e Arquivística, sendo um dos primeiros países da Europa a dar importância a essa área científica, começando por funcionar primeiramente em Lisboa e tendo posteriormente, já em 1935, passado para Coimbra, através de Decreto-Lei nº 26 026, de 7 de novembro desse ano, lecionado em modo de pós-graduação, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra[40]. Apesar da evolução científica e pedagógica, a realidade era diferente, uma vez que a classe dos bibliotecários-arquivistas continuava a ser desconsiderada nas suas funções laborais, com ordenados precários, face a outras profissões existentes, de mesma condição académica.

A injustiça e o descontentamento faziam-se notar, de tal forma, que é precisamente neste ambiente de incerteza profissional, que se começam a realizar as primeiras reuniões de bibliotecários e arquivistas, numa análise à carreira técnica, tendo a primeira reunião ocorrido em Coimbra, no Hotel Avenida, a 2 de setembro de 1963.

> «O "movimento encetado pelos Cadernos" foi responsável pelo primeiro anteprojecto de Estatutos (1964) e pela promoção de reuniões em Lisboa

39 Bio-Bibliografia de Jorge Peixoto. *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação*, vol. 13, n.º 1 (jan-jun. 1977), p. 6.

40 AMARAL, A. E. Maia do, coord. (2022), p.122; Decreto-Lei nº 26 026. *Diário do Governo.* Série 1, n.º 258 (7 nov. 1935). Disponível online: https://files.diariodarepublica.pt/1s/1935/11/25800/16331635.pdf

(9 Abr. 1965), Coimbra (13 Maio 1965) e Porto (1 Jul. 1965), onde se decidiram o nome (BAD), a sede (Lisboa), as categorias de associados, etc.»[41].

Nesse mesmo ano surgia impulsionada por Jorge Peixoto, a revista "Cadernos de Biblioteconomia Arquivística e Documentação" [42], uma vez que, ele fora o sócio fundador n.º 1 e presidente da Mesa da Assembleia Geral da BAD entre 1974-1975[43], na defesa da classe de Bibliotecário e da importância da Biblioteconomia em contexto de aprendizagem e valorização da formação pessoal e profissional, ao participar ativamente em diversas reuniões nacionais, ao desempenhar funções de secretário-geral do I e IV Encontros, entre 1965-1973, em colóquios internacionais, na I Jornada de Informação e Documentação para o Desenvolvimento, em 1973, e integrando a comissão organizadora do V Encontro da BAD, no ano de 1975.

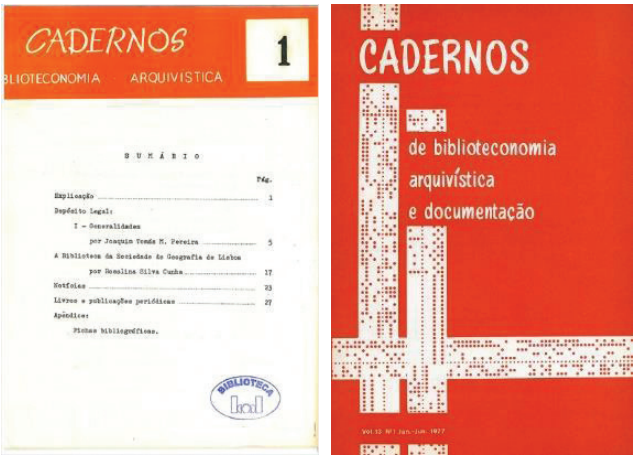
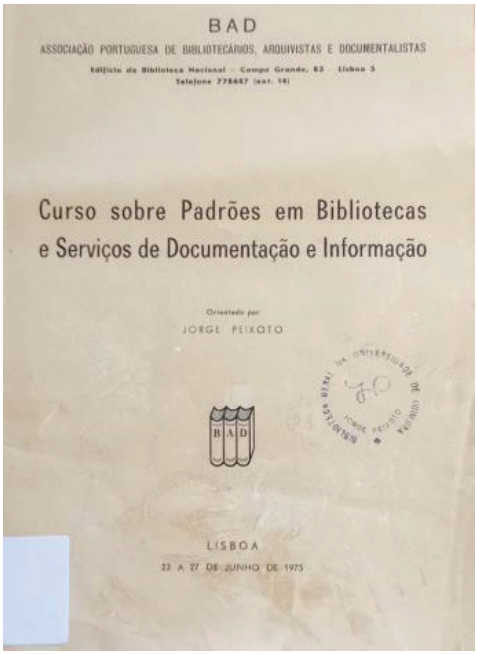


Figura 12 – Revista "BAD" de 1963 e de 1977.

41 História da BAD. Disponível online: https://bad.pt/historia-da-bad/

42 Capas da Revista "Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação", da BAD, referentes a 1966 (primeiro exemplar publicado) e a 1977 (ano de falecimento de Jorge Peixoto), e onde consta a referência bio-bibliográfica de suporte deste trabalho. Disponível online: https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/cadernos/issue/view/50 / https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/cadernos/issue/view/97

43 PEIXOTO, Jorge. Discurso na posse da primeira Direcção eleita, 18 de Fevereiro de 1974. Disponível online: https://bad.pt/historia-da-bad/


BAD

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS

Edifício da Biblioteca Nacional – Campo Grande, 83 – Lisboa 5

Telefone 778447 (ext. 14)

Curso sobre Padrões em Bibliotecas e Serviços de Documentação e Informação

Orientado por

JORGE PEIXOTO

LISBOA

23 A 27 DE JUNHO DE 1975

Figura 13 – Programa de um curso orientado por Jorge Peixoto no âmbito da BAD.

A situação profissional do Bibliotecário nem sempre recebeu, nem hoje recebe o devido reconhecimento, do ponto de vista da categoria profissional ocupada e do rendimento auferido, como já era possível constatar no Decreto n.º 48198, de 11 de janeiro de 1968, publicado em Diário do Governo, I Série, que promulgou o Diploma Orgânico dos Serviços de Agricultura e Florestas do Ultramar, emanado pelo Ministério do Ultramar, em que a profissão de Bibliotecário é enquadrada ao nível do pessoal técnico médio, com um vencimento classificado pela letra H, contradizendo o que fora promulgado anteriormente, através do Decreto n.º 46421, de 5 de julho de 1965, que levaria a uma certa insatisfação por parte da classe e consequentemente a necessidade de expor ao Ministro do Ultramar as devidas razões para tal[44].

44 Decreto n.º 48198. *Diário do Governo*. Série 1, n.º 9 (11 jan. 1968), pp. 21-26. Disponível online: https://files.diariodarepublica.pt/1s/1968/01/00900/00210026.pdf

Desta forma, a 30 de janeiro de 1969, o Ministro da Educação Nacional, Dr. José Hermano Saraiva recebeu uma representação de bibliotecários e arquivistas portugueses que era constituída por elementos oriundos de Lisboa: Rosalina Cunha, Maria Teresa Barbosa Acabado, Maria Helena Porto Costa, entre outros; do Porto: Maria Teresa Pinto Machado Monteiro, António Portocarrero, entre outros; e de Coimbra: Jorge Adalberto Ferreira Peixoto, Maria Teresa Pinto Mendes, César Pegado, entre outros[45] e que teria um certo impacto nos anos futuros.

> "A classe dos bibliotecários-arquivistas, representada por alguns dos seus mais destacados elementos em serviço na Biblioteca Nacional, na Biblioteca Pública do Porto, nas Bibliotecas Geral e da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, no Arquivo Nacional da Torre do Tombo e noutros departamentos congéneres, exprimiu ao Governo, numa visita ontem efectuada, ao começo da tarde, ao titular da pasta da Educação Nacional, sr. dr. José Hermano Saraiva, o seu agradecimento pelas disposições, recentemente promulgadas e envolvendo a generalidade do funcionalismo público, que lhe trouxeram acentuada melhoria de situação, designadamente no capítulo de vencimentos (…). Falou ainda, na audiência, o sr. dr. Jorge Peixoto, 1º bibliotecário e professor do Curso de Bibliotecas e Arquivos da Universidade de Coimbra, o qual se interessou pela melhoria de situação dos catalogadores e fiéis e pôs em relevo a importância dos resultados da actuação do grupo de trabalho encarregado pelo titular da pasta da Educação de se ocupar de um Plano Nacional de Leitura, tendo por fim oferecido ao sr. dr. José Hermano Saraiva, um exemplar do folheto «A leitura pública em França – Possível contri-

45 PEGADO, César. (1970). *Breve História de uma causa justa*. In "Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação". Coimbra.
Disponível online: https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/cadernos/article/view/2092/1854

buto da experiência francesa para a necessária planificação da leitura pública em Portugal»"[46].

Em consequência e como resultado de uma comunhão conjunta de esforços entre todos os profissionais da informação e documentação, a 19 de novembro de 1973, através de escritura notarial, era lançada a primeira pedra da Associação dos Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas Portugueses (BAD), por até então não existirem as condições necessárias para a sua concretização, com a eleição dos primeiros corpos dirigentes, a 7 de dezembro de 1973 e da publicação em Diário do Governo da aprovação dos estatutos internos de funcionamento, a 21 de dezembro desse mesmo ano[47].

O percurso da BAD foi assim composto por um conjunto de diversos fatores, que tiveram um relevante impacto na sua constituição e consolidação, desde o cunho pessoal de todos aqueles que se envolveram nesse processo, como Jorge Peixoto, entre muitos outros; à criação dos Encontros de Bibliotecários em 1965; a celebração do próprio Dia do Bibliotecário, que ocorreu pela primeira vez a 21 de maio de 1965, na 35ª Feira do Livro de Lisboa, onde foi inclusive pronunciada uma palestra sobre "O Bibliotecário, o Livreiro e o Leitor", a cargo do Dr. Alberto Iria[48]; a realização de reuniões de trabalho, de cursos, palestras, exposições, conferências, como a que fora proferida por Jorge Peixoto a 18 de outubro de 1972, em Lisboa, em relação às "Considerações sobre o Ano Internacional do Livro", coordenada

46 PEGADO, César. (1970), pp. 100-102.
Disponível online: https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/cadernos/article/view/2092/1854

47 Estatutos da Associação Portuguesa de Bibliotecários. Decreto-Lei n.º 582/73, alínea c) do 2.º Artigo, de 5 de setembro. *Diário do Governo*. Série 3, n.º 296 (21 dez. 1973). Disponível online: https://files.diariodarepublica.pt/1s/1973/11/25800/21002104.pdf

48 Discurso proferido pelo Dr. Alberto Iria, na 35.ª Feira do Livro de Lisboa, onde se comemorou pela primeira vez o Dia do Bibliotecário, 1965. Fundo Dr. Jorge Peixoto (em tratamento), da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Cota provisória: J.P./Cx.37.

pela revista "Cadernos" e pelo Instituto Britânico[49], elevando a nível internacional os objetivos da associação, na promoção das regras de catalogação, do livro e das bibliotecas, como meios de difusão da informação[50].

Figura 14 – Participantes do IV Encontro de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas[51].

Todavia, em termos particulares, o ano de 1975 seria marcado por um revés inesperado, que afetou profundamente, os últimos anos da vida de Jorge Peixoto, ao ser acusado de ser informante da PIDE, organismo de intervenção do Estado que outrora, durante a sua juventude o condenou. Em consequência de tal calúnia, acabaria

49 História da BAD. Disponível online: https://bad.pt/historia-da-bad/

50 "Padrões em Bibliotecas e Serviços de Documentação e Informação" da BAD, curso orientado por Jorge Peixoto, entre 23 a 27 de julho de 1975. Fundo Dr. Jorge Peixoto (em tratamento), da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Cota provisória: J.P./Cx.14.

51 *IV Encontro de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas*, no qual Jorge Peixoto exerceu as funções de Secretário, em Coimbra, no ano de 1973. In AMARAL, A. E. Maia do, coord. (2022), p. 157.

saneado do seu trabalho na Função Pública, mas por interferência de alguns colegas e amigos, a verdade não tardaria a ser reposta[52].

> "(…) demitido da função publica por um acto de violência gratuita e prepotente já decorrido um ano sobre o 25 de Abril, foi posteriormente reintegrado, sem perda de regalias, vencimentos ou contagens de tempo, por despacho ministerial que já data de há vários meses (meados de 1976)"[53].

Ao longo deste processo, a associação profissional que ajudou a criar tomou posição em sucessivas reuniões da sua Direção a favor de Jorge Peixoto. Na reunião de 22 de maio de 1975, escreve-se em Ata:

> "Foi comentada a demissão da função pública de que foi objecto o nosso colega Jorge Adalberto Ferreira Peixoto, sobre o qual caiu a acusação de colaborador da PIDE, por despacho do passado dia dois do corrente mês de Maio. Estabeleceu-se um plano de acção, visando a repulsa de semelhante acusação que reputamos destituída de qualquer fundamento."[54]

A enérgica defesa do colega saneado prossegue nas reuniões seguintes:

> "A esta reunião assistiram muitos outros colegas, entretanto solicitados para tomarem conhecimento e participarem nas acções que vierem a desenvolver-se a este propósito.
> Fez-se o ponto da situação: Entrevista pedida ao Ministro, carta escrita ao Ministro e ao Conselho da Revolução, abaixo-assinado com

52 Decreto de Lei n.º 366/74, de 19 de agosto, pp. 907-909. *Diário do Governo*, n.º 192/1974, I Série; Decreto de Lei n.º 123/75, de 11 de março, pp.375-378. *Diário do Governo*, n.º 59/1975, I Série; Arquivo da BAD. Atas da Direção. Livro 1, Atas n.º 16-19, junho-setembro de 1975.

53 "Fala o Leitor – Recordando o Dr. Jorge Peixoto". *Diário de Coimbra*. 21 jan. 1977, p. 3.

54 Arquivo da BAD. Atas da Direção. Livro 1, Ata n.º 16 de 22 de maio de 1975.

centenas de assinaturas. O texto do abaixo-assinado foi distribuído às pessoas presentes nesta reunião e estava redigido do seguinte modo:
Os abaixo assinados, bibliotecários, arquivistas e documentalistas, colegas e amigos do Dr. Jorge Adalberto Ferreira Peixoto, protestam contra a iníqua e prepotente demissão de que este foi vítima.
Manifestam a sua indignação ao tomarem conhecimento do despacho do Senhor Ministro da Educação, que, à maneira fascista demitiu o Dr. Jorge Peixoto sem que previamente lhe tivessem sido imputados quaisquer factos, sem lhe haver sido possibilitada qualquer defesa, sem a existência de um processo digno e decente conforme estipula a lei.
Exigem, pois, a imediata revogação da iníqua medida e a instauração de um inquérito à forma como foi conduzido o respectivo processo."[55]

A 8 de julho, Ruth Gertrud Hedwig Sara Arons, Secretária da Direção da Associação, escrevia:

"Toda a sessão foi ocupada com as actividades desenvolvidas pelo grupo Ad Hoc formado para se ocupar do caso do colega Jorge Peixoto.
Dois membros da Direcção presentes como participantes desse grupo, Maria Manuela Cruzeiro e Maria Guiomar Coelho da Cruz expuseram as diligências efectuadas até então: contacto com os advogados Dr. Daniel Proença de Carvalho e Dr. Silva Lopes, fornecimento de elementos para a redacção de recurso diligências estas que tinham ficado assentes na Assembleia Geral Extraordinária reunida em quinze de maio para esta tomada de posição."[56]

Apesar dos dissabores do destino, Jorge Peixoto continuou a defender as suas causas, a BAD, todos aqueles com quem cooperou, a classe que

55 Arquivo da BAD. Atas da Direção. Livro 1, Ata n.º 17 de 3 de julho de 1975.
56 Arquivo da BAD. Atas da Direção. Livro 1, Ata n.º 18 de 8 de julho de 1975.

ele tanto apreciava e integrava, tendo ao longo do tempo, sido sócio de várias associações profissionais e científicas, portuguesas e internacionais, como a American Library Association, em Chicago; a Association des Bibliothécaires Français, em Paris; a Library Association de Londres; a Academia Portuguesa de Ex-Libris; ou o Centro Académico de Democracia Cristã (CADC), em Coimbra[57]. Foi também leitor do Instituto de Coimbra, em 1964, prestigiada academia científica e artística fundada no século XIX[58], e do Instituto Camões, em Lisboa, entre 1952-1973[59]:

> «Era membro de várias organizações internacionais bibliográficas, tendo recebido comunicação, nas vésperas da sua morte, de que fora eleito membro da Academia Portuguesa de História»[60].

Atento colaborador de vários periódicos e revistas como o Diário de Coimbra, o Comércio do Porto, o Diário de Notícias; o Arquivo de Bibliografia Portuguesa, os Arquivos do Centro Cultural Português em Paris, ou o Gutenberg Jahrbuch, na Alemanha, Jorge Peixoto foi ainda um membro ativo na Emissora Nacional, no sobressair de uma veia mais jornalística, reveladora dos trabalhos que abraçava, tendo idealizado uma revista "O Bibliógrafo Português", que não passou de um projeto.

A sua vida profissional foi assim marcada por uma imensa quantidade de publicações científicas[61], das quais se destacam: *Um novo incu-*

57 Nota: Foi contactado o Centro Académico de Democracia Cristã, que nunca respondeu aos pedidos de informação. Listagem de sócios (CADC). Disponível online: http://cadc.pt/socios.html

58 Bio-Bibliografia de Jorge Peixoto. *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação*, vol. 13, n.º 1 (jan-jun. 1977), p. 9 ; AUC. Instituto de Coimbra. Formulário de proposta para sócio. Arquivo IC-1-1-1-3 – PT/BGUC/IC/ASS/02/29. Disponível online: https://pesquisa.auc.uc.pt/details?id=169057

59 Instituto Camões. Processo de Concurso para leitor. Proc. 5558 – PT/MNE/CICL/IC-1/00231/06. Disponível online: https://213.63.134.116/details?id=75500

60 "Necrologia - Muito sentida a morte do Dr. Jorge Peixoto". *Diário de Coimbra*. 20 jan. 1977, p. 7.

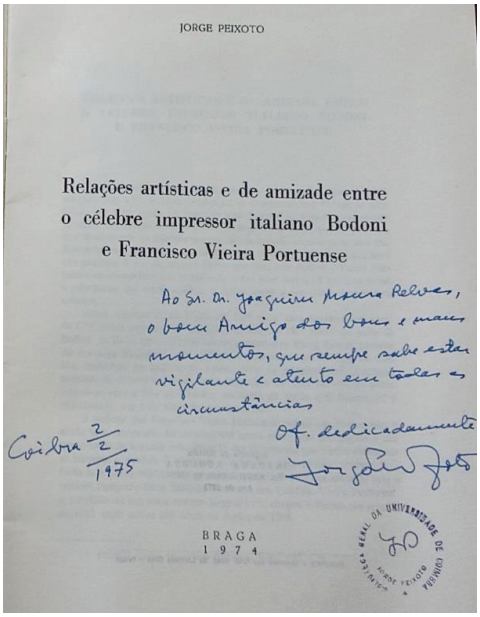
61 "Relação dos Trabalhos Publicados por Jorge Adalberto Ferreira Peixoto de Julho de 1964 a Julho de 1965". Fundo Dr. Jorge Peixoto (em tratamento), da Biblioteca Geral

nábulo na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (1952); *A noção de tempo e o ensino da História nos primeiros anos do Liceu* (1953); *Livreiros e livrarias de Coimbra do séc. XVI ao séc. XX* (1955); *Considerações sobre livrarias medievais* (1957); *O aparecimento do livro* (1958); *Manuscritos portugueses na Biblioteca Nacional de Viena de Áustria* (1958); *A edição de Lisboa de 1543 das "Obras" de Boscán e Garcilaso* (1960); *Rela*ções de *Platin com Portugal. Notas para o estudo da tipografia no séc. XVI* (1962); *Tratado da prática darismetyca* (NICOLAS, Gaspar. 1963), de uma coleção de quatro obras dirigidas para a Livraria Civilização, em colaboração com o Dr. César Pegado, bibliotecário da Biblioteca Geral, para a Enciclopédia Verbo; *Barbosa Machado e a bibliografia portuguesa* (1964); *Viagem pelos Estados Unidos da América do Norte. A codicologia e Santa Cruz de Coimbra* (1965); *Alexandre Herculano bibliotecário. Os índices da "Brotéria" 1925-1962. Ensaios bio-bibliográficos* (1966); *Para a criação do museu do livro ou da tipografia em Portugal* (1966); *Para a história dos bibliotecários portugueses. Quando Camilo pretendeu ingressar na Biblioteca Pública do Porto* (1967); *Glosa portuguesa a propósito do IV centenário da morte de Gutenberg* (1968); *Pelo Extremo Oriente* (1968); *Tipografia Portuguesa do século XVIII. Jean de Villeneuve fundidor de tipos* (1968); *Para a história do comércio do livro em Portugal. Leilões em Coimbra no século XIX* (1970); *Paralelo entre a Biblioteca Nacional de Viena de Áustria e a Biblioteca Joanina da Universidade de Coimbra* (1971); *Os catálogos da impressão régia do Brasil publicados no Rio de Janeiro de 1810 e em Lisboa em 1812* (1973); *A Imprensa da Universidade de Coimbra e a acção de Joaquim de Carvalho* (1976); entre muitas mais[62], que constituem um verdadeiro legado às gerações vindouras[63].

da Universidade de Coimbra. Cota provisória: J.P./Cx.40; Apontamentos e recortes de imprensa sobre artigos científicos publicados. Fundo Dr. Jorge Peixoto (em tratamento), da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Cota provisória: J.P./Cx.43.

62 Bio-Bibliografia de Jorge Peixoto. *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação.* vol. 13, n.º 1 (jan-jun. 1977), pp. 10-21.

63 PEIXOTO, Jorge. (1974). "Relações artísticas e de amizade entre o célebre impressor italiano Bodoni e Francisco Vieira Portuense". Braga. [s. n.] Fundo Dr. Jorge Peixoto (em tratamento), da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Cota provisória: J.P./Cx.37.



JORGE PEIXOTO

Relações artísticas e de amizade entre o célebre impressor italiano Bodoni e Francisco Vieira Portuense

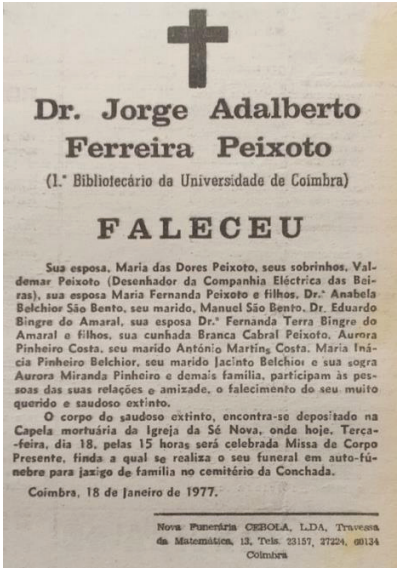
Ao Sr. Dr. Joaquim Moura Relvas, o bom Amigo dos bons e maus momentos, que sempre soube estar vigilante e atento em todas as circunstâncias

Of. dedicadamente

Coimbra 2/2/1975

BRAGA
1974

Figura 15 – Exemplar de um trabalho científico, realizado por Jorge Peixoto.



Dr. Jorge Adalberto Ferreira Peixoto

(1.º Bibliotecário da Universidade de Coimbra)

FALECEU

Sua esposa, Maria das Dores Peixoto, seus sobrinhos, Valdemar Peixoto (Desenhador da Companhia Eléctrica das Beiras), sua esposa Maria Fernanda Peixoto e filhos, Dr.ª Anabela Belchior São Bento, seu marido, Manuel São Bento, Dr. Eduardo Bingre do Amaral, sua esposa Dr.ª Fernanda Terra Bingre do Amaral e filhos, sua cunhada Branca Cabral Peixoto, Aurora Pinheiro Costa, seu marido António Martins Costa, Maria Inácia Pinheiro Belchior, seu marido Jacinto Belchior e sua sogra Aurora Miranda Pinheiro e demais família, participam às pessoas das suas relações o falecimento do seu muito querido e saudoso extinto.

O corpo do saudoso extinto, encontra-se depositado na Capela mortuária da Igreja da Sé Nova, onde hoje, Terça-feira, dia 18, pelas 15 horas será celebrada Missa de Corpo Presente, finda a qual se realiza o seu funeral em auto-fúnebre para jazigo de família no cemitério da Conchada.

Coimbra, 18 de Janeiro de 1977.

Nova Funerária CEBOLA, LDA, Travessa da Matemática, 13, Tels. 23157, 27224, 60134 Coimbra

Figura 16 – Notícia de falecimento de Jorge Peixoto participada pela esposa e familiares[64].

64 "Dr. Jorge Adalberto Ferreira Peixoto Faleceu". *Diário de Coimbra*. 18 jan. 1977, p.5.

Jorge Peixoto viria a falecer aos 56 anos de idade, a 17 de janeiro de 1977, vítima de carcinoma gástrico, sem herdeiros sujeitos a inventário obrigatório, embora tenha deixado bens e um testamento[65], estando sepultado em jazigo particular, em seu nome, comprado pelo próprio, através de Alvará n.º 327, de 14 de novembro de 1942, no Cemitério da Conchada[66]. A título de curiosidade, encontram-se também no jazigo, os seus progenitores, uma irmã (Esmeralda Maria Ferreira Peixoto), um irmão (Adriano Artur Ferreira Peixoto), uma sobrinha (Maria da Luz Cabral Peixoto) e uma tia (Angelina da Silva Ferreira)[67].

A sua morte foi sentida com enorme pesar, de tal forma que a Universidade de Coimbra mandou celebrar uma missa por sua alma, a 27 de janeiro de 1977, na Capela da Universidade[68].

> "O dr. Jorge Peixoto foi um bibliotecário que servia como poucos a profissão que escolhera e que era para ele um verdadeiro sacerdócio. Foi também um jornalista de puro quilate, tendo colaborado em muitos órgãos da Imprensa Portuguesa que soube também prestigiar. Bibliotecários e jornalistas não podem (não devem), pois, esquecer o nome de Jorge Peixoto"[69].

Arquivo Pessoal de Jorge Peixoto

Após o seu falecimento, a Biblioteca Geral adquiriu à sua viúva D. Maria das Dores Peixoto, por meio de compra, no valor de trezentos e cinquenta mil escudos, a 16 de setembro de 1977, todo

65 AUC. Registo de Óbito de Jorge Adalberto Ferreira Peixoto, Livro de Óbitos O275. Assento n.º 115, f. 58, (01/01/1977-11/02/1977). PT/AUC/RCV/CBR/003/0275.

66 Secretaria do Cemitério da Conchada de Coimbra: Jazigo n.º 29 A, talhão 20.

67 Secretaria do Cemitério da Conchada de Coimbra.

68 "Missa por Alma do Dr. Jorge Adalberto Ferreira Peixoto". *Diário de Coimbra.* 26 jan. 1977, p. 5.

69 "Fala o Leitor – Recordando o Dr. Jorge Peixoto". *Diário de Coimbra.* 21 jan. 1977, p. 3.

o seu espólio. O seu vasto arquivo, incluindo a biblioteca pessoal, demonstrativo do seu compromisso e apreço para com a sua profissão, é o resultado de todo um investimento pessoal, cultural e académico fomentado ao longo de anos.

> "A Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra considera do maior interesse a compra da biblioteca do Dr. Jorge Peixoto, recentemente falecido, bibliotecário que a esta instituição deu o melhor do seu esforço, e a quem ela tanto ficou a dever. Constituiria só por si uma motivação para as diligências agora iniciadas com vista a essa aquisição, o conhecimento de ter sido um anseio do Dr. Peixoto, aliás expresso, de virem os seus livros a pertencer aos fundos da Biblioteca Geral"[70].

Compreender Jorge Peixoto passa por primeiramente, analisar os vários conteúdos documentais existentes. No que respeita à composição do fundo, esta encontra-se descrita em pormenor, na proposta de aquisição datada de 21 de junho de 1975, subscrita pelo Bibliotecário-Chefe (Abel de Almeida e Sousa). Segundo este documento, a descrição realizada é válida, tanto para a parte do arquivo, quanto da sua biblioteca, uma vez que, a documentação se interliga e complementa, totalmente entre si.

O fundo é assim caracterizado por cinco pontos de interesse: *1) História e Técnica do Livro:* núcleo formado por obras de fundo, a folhetos raros encontrados em alfarrabista, que incidem sobre a história e técnica do livro, sobretudo em contexto nacional, e que foi sem dúvida uma das temáticas de abordagem científica levadas a cabo por Jorge Peixoto; *2) Fontes Bibliográficas:* núcleo que contém elementos de descrição bibliográfica, de apoio à investigação, no campo do livro antigo, incluindo reportó-

70 Cópia anexa ao Livro de Registos [Biblioteca Jorge Peixoto 1979-83], "Aquisição da Biblioteca do Dr. Jorge Peixoto pela Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra", p. 1.

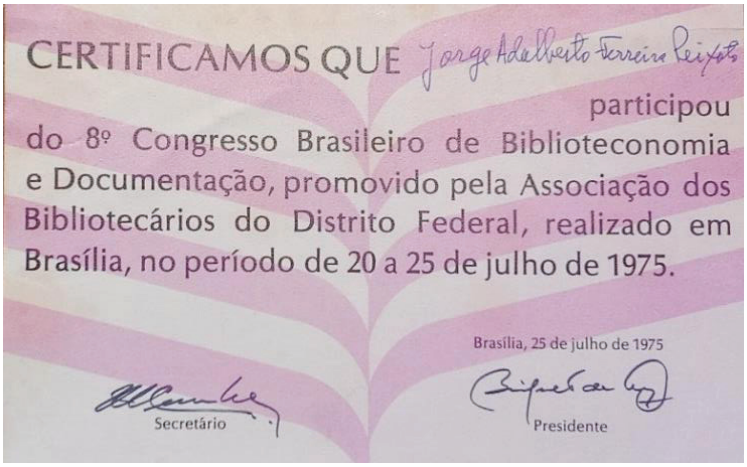
rios biobibliográficos, a catálogos de bibliotecas e de coleções privadas; *3) Técnica Biblioteconómica:* núcleo constituído por uma coleção de publicações periódicas, resultantes do enorme apreço pela sua atualização profissional, no sentido de acompanhar os avanços internacionais, tendo-se dedicado, quando esteve no Brasil a assuntos como a administração biblioteconómica, análises de sistemas, análises de tempos e custos, padrões, entre outros, encontrando-se no seu espólio materiais bibliográficos imprescindíveis, do ponto de vista técnico e científico ao curso de Bibliotecário-Arquivista (Curso de Ciências da Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra); *4) Vária:* núcleo composto por documentação diversa, variada, sem unidade, de componente literária, biográfica e histórica; *5) Material Inédito:* núcleo composto por espólio inédito, trabalhos preparatórios que nunca chegaram a ser publicados (documentação/ficheiros)[71], dos quais se poderão destacar conjuntos de natureza técnica como Cursos Nacionais e Internacionais de Biblioteconomia e Documentalista; Encontros da BAD; Técnicas Bibliográficas; Normalização das Regras Catalográficas; "Anteprojecto de um Regulamento do Serviço de Empréstimo Nacional e Internacional", entre outros[72]. Numa abordagem de natureza mais literária e histórica, temos a Imprensa em Coimbra; História do Livro e da Imprensa; História da Tipografia e da Tipografia Portuguesa no Oriente; Associação Tipográfica Lisbonense; Gabinetes de Leitura, Livreiros e Sociedade de Bibliófilos Barbosa Machado; Direitos de Autor e Propriedade Literária; Bibliotecas Jesuítas pelo Mundo; Bibliotecas Universitárias na Europa e nos

71 Cópia anexa ao Livro de Registos [Biblioteca Jorge Peixoto 1979-83], "Aquisição da Biblioteca do Dr. Jorge Peixoto pela Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra", pp. 2-4.

72 "Anteprojecto de um Regulamento do Serviço de Empréstimo Nacional e Internacional". (1973). Fundo Dr. Jorge Peixoto (em tratamento), da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Cota provisória: J.P./Cx.44.

E.U.A, entre outros[73]. Importa ainda mencionar um relevante epistolário em início de tratamento, materiais iconográficos, fotografias em película e slides, documentação pedagógica, administrativa, recortes de imprensa, fichas bibliográficas e vários conjuntos de apontamentos transversais às áreas de estudo supramencionadas.

A incorporação do Fundo com registo de inventariação das espécies teve início em agosto de 1979, estando ainda a decorrer o tratamento de um pequeno conjunto de publicações e o tratamento da parte documental do seu arquivo pessoal. Em 2001, o Livro de Registos compreendia um total de 4251 volumes, e em 2024 um total de 5084, dos quais 148 eram Catálogos de Livrarias e Livreiros anexados após a data do seu falecimento[74].


CERTIFICAMOS QUE Jorge Adalberto Ferreira Peixoto participou do 8º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, promovido pela Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, realizado em Brasília, no período de 20 a 25 de julho de 1975.

Brasília, 25 de julho de 1975

Secretário

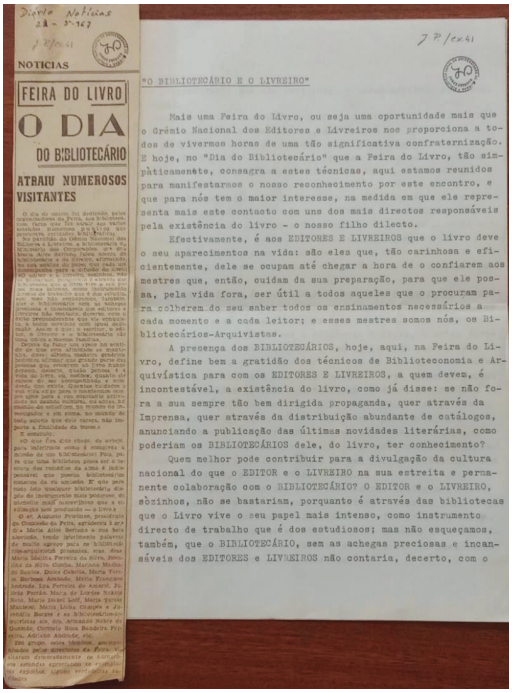
Presidente

Figura 17 – 8.º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia em Brasília de 1975[75].

73 PEIXOTO, Jorge. (1973), p. 16.

74 Cópia anexa ao Livro de Registos [Biblioteca Jorge Peixoto 1979-83], "Aquisição da Biblioteca do Dr. Jorge Peixoto pela Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra", pp. 1-6; Fundos Especiais da BGUC. Disponível online: https://www.uc.pt/bguc/servicos/fundos-especiais/jorge-peixoto/

75 Certificado de participação de Jorge Adalberto Ferreira Peixoto no 8º Congresso de Biblioteconomia e Documentação, em Brasília, de 20 a 25 de julho de 1975. Fundo Dr. Jorge Peixoto (em tratamento), da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Cota provisória: J.P./Cx.34.



Diário Notícias
23-5-967

J.P./Cx.41

NOTICIAS

FEIRA DO LIVRO

O DIA DO BIBLIOTECÁRIO

ATRAIU NUMEROSOS VISITANTES

J.P./Cx.41

"O BIBLIOTECÁRIO E O LIVREIRO"

Mais uma Feira do Livro, ou seja uma oportunidade mais que o Grémio Nacional dos Editores e Livreiros nos proporciona a todos de vivermos horas de uma tão significativa confraternização. E hoje, no "Dia do Bibliotecário" que a Feira do Livro, tão simpàticamente, consagra a estes técnicas, aqui estamos reunidos para manifestarmos o nosso reconhecimento por este encontro, e que para nós tem o maior interesse, na medida em que ele representa mais este contacto com uns dos mais directos responsáveis pela existência do livro - o nosso filho dilecto.

Efectivamente, é aos EDITORES E LIVREIROS que o livro deve o seu aparecimentos na vida: são eles que, tão carinhosa e eficientemente, dele se ocupam até chegar a hora de o confiarem aos mestres que, então, cuidam da sua preparação, para que ele possa, pela vida fora, ser útil a todos aqueles que o procuram para colherem do seu saber todos os ensinamentos necessários a cada momento e a cada leitor; e esses mestres somos nós, os Bibliotecários-Arquivistas.

A presença dos BIBLIOTECÁRIOS, hoje, aqui, na Feira do Livro, define bem a gratidão dos técnicos de Biblioteconomia e Arquivística para com os EDITORES E LIVREIROS, a quem devem, é incontestável, a existência do livro, como já disse: se não fora a sua sempre tão bem dirigida propaganda, quer através da Imprensa, quer através da distribuição abundante de catálogos, anunciando a publicação das últimas novidades literárias, como poderiam os BIBLIOTECÁRIOS dele, do livro, ter conhecimento?

Quem melhor pode contribuir para a divulgação da cultura nacional do que o EDITOR e o LIVREIRO na sua estreita e permanente colaboração com o BIBLIOTECÁRIO? O EDITOR e o LIVREIRO, sòzinhos, não se bastariam, porquanto é através das bibliotecas que o Livro vive o seu papel mais intenso, como instrumento directo de trabalho que é dos estudiosos; mas não esqueçamos, também, que o BIBLIOTECÁRIO, sem as achegas preciosas e incansáveis dos EDITORES e LIVREIROS não contaria, decerto, com o

Figura 18 – Notícia e discurso apresentado sobre a Feira do Livro e o Dia do Bibliotecário[76].

Entre os documentos existentes são pertinentes os que estão titulados como "Secção II – A Tipografia em Macau", uma série de apontamentos manuscritos em português, compilados durante os anos 60 e 70 do século XX, conservando-se, porém, uma cópia de texto dactilografado corrigido, em inglês, "I Secção - Portuguese Printing in the Far East", para a obra editada por Colin Clair, *The Spread of Printing Eastern Hemisphere*, de 1971, que não chegou a ser publicada[77].

76 "Feira do Livro – O Dia do Bibliotecário Atraiu Numerosos Visitantes". *Diário de Notícias* (Recorte de Imprensa); "O Bibliotecário e o Livreiro" (Discurso de acompanhamento), de 23 de maio de 1967. Fundo Dr. Jorge Peixoto (em tratamento), da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Cota provisória: J.P./Cx.41.

77 *Portuguese Printing in the Far East* para a obra editada por Colin Clair *The Spread Of Printing* (1971). Fundo Dr. Jorge Peixoto (em tratamento), da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Cota provisória: J.P./Cx.39.

> "É inegável o valor da Imprensa no conjunto da Civilização humana. Factor de progresso, o seu aparecimento, sobretudo na Europa, tornou possível a larga expansão dos conhecimentos que iam entrando no inventário do património artístico e literário da Humanidade (…). Deve-se aos Chineses a invenção da Imprensa. Deste país passou à Europa, provàvelmente por intermédio dos Árabes. Contudo, as primeiras referências na Europa a livros chineses parece terem sido feitas pelo italiano Jovis, em 1550 A.D., quando escreveu que o rei de Portugal oferecera ao Papa, como presente, obras chinesas impressas. Possìvelmente foram estas levadas da China para Goa por comerciantes portugueses e da cidade para Lisboa, como objectos curiosos e fascinantes, despertando certamente particular interesse"[78].

Perceber a tipografia e a imprensa portuguesa em Macau implica, pois, recuar na história até ao século XVI, precisamente até aos primórdios da presença jesuítica na região, quando se estabeleciam os primeiros laços de missionação em território asiático, no sentido de se criarem contactos culturais, comerciais e diplomáticos com os povos orientais locais e nesse sentido a ação da imprensa e da tipografia seriam sem dúvida cruciais, tendo Jorge Peixoto feito uma recolha não só de apontamentos, mas também de um número considerável de verbetes sobre bibliotecários, bibliologia (séc. XVI-XX), tipografia portuguesa (séc. XVI-XVII) de Goa e Índia, tipógrafos, curiosidades históricas sobre a tipografia portuguesa em Macau através do jornal "O Conimbricense" para o ano de 1895, e também da imprensa portuguesa no oriente.

78 BRAGA, Jack M. (1965), p. 5.

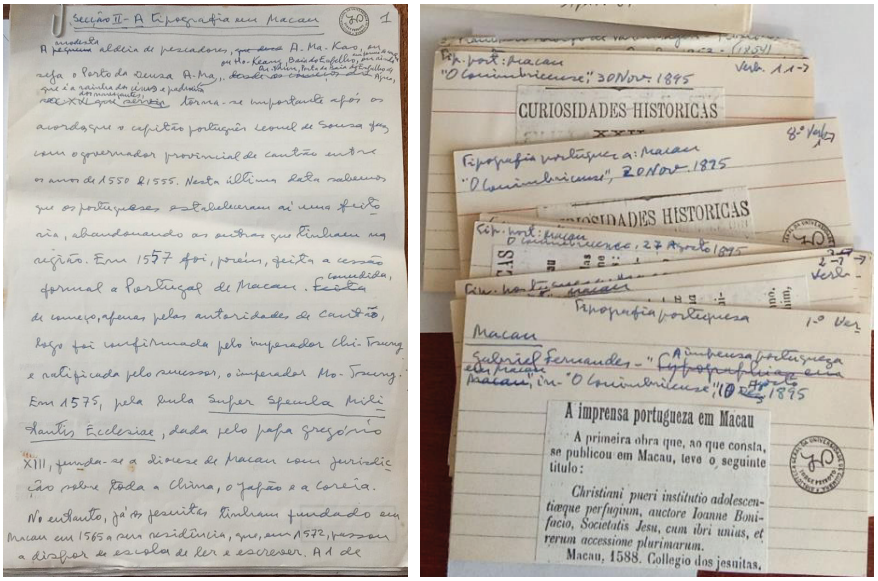


Figura 19 – Apontamentos e verbetes sobre a Tipografia e Imprensa Portuguesa em Macau[79].

Segundo a visão de Jorge Peixoto, Macau, ao contrário de outras regiões, era a escolha mais vantajosa no acolhimento da atividade tipográfica e da sua importante missão de evangelização, propagação da fé cristã e da cultura ocidental[80].

> "A China oferecia dificuldades inultrapassáveis, pois a xenofobia manifestava-se de todas as maneiras. No Japão as vicissitudes políticas também não criavam as condições de estabilidade que se exigiam. Macau era, assim, um ponto de apoio, verdadeira placa giratória do Oriente, que servia para aí se acumularem os homens e materiais que podiam depois ser conduzidos aos pontos mais convenientes"[81].

79 "Curiosidades Históricas"; "Secção II - A Tipografia em Macau". Apontamentos manuscritos e verbetes compilados por Jorge Peixoto. Fundo Dr. Jorge Peixoto (em tratamento), da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Cota provisória: J.P./Cx.33.

80 BRAGA, Jack M. (1965), pp. 5-10.

81 "Secção II - A Tipografia em Macau". Apontamentos manuscritos compilados por Jorge Peixoto, p. 12. Fundo Dr. Jorge Peixoto (em tratamento), da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Cota provisória: J.P./Cx.33.

CONCLUSÃO

À medida que as pesquisas foram sendo realizadas verificou-se que a informação bibliográfica publicada na revista "Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação", de 1977, era a única referência base existente sobre a sua pessoa, pautando por mencionar sobretudo o seu trajeto profissional e técnico, porém, crucial para a produção deste trabalho que pretendeu desvendar aspetos da sua personalidade e do seu passado, no sentido de dar a conhecer melhor quem foi Jorge Adalberto Ferreira Peixoto e todo o seu legado, enquanto peça-chave elementar do xadrez institucional, universitário, social e político, do mundo da bibliologia, da arquivística, da documentação e da catalogação portuguesa do século XX, mas também da vida da academia e da sociedade coimbrã, tal como consta na imprensa nacional, da época[82].

Fontes manuscritas:

ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Carta e Diploma de Curso de Jorge Adalberto Ferreira Peixoto (1941-1942). IV-2D-14-4-1.

Certidão de Nascimento/Certidão de Idade. Fundo da Universidade de Coimbra, Cx. 13 (1926-1951 – João S. Gama – José Alberto Rodrigues). IV-1.ª D-5-4-3.

Matrícula de Jorge Adalberto Ferreira Peixoto na Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras (1940) – Termos de Matrícula, AUC, p.117v. IV-1ªE-9-2-Nº14.

Registo de Baptismo de Francisco Eduardo Peixoto Júnior (pai de Jorge Peixoto), f. 9v, assento n.º 15, B27, (1885). PT/AUC/PAR/CBR25/002/0027.

Registo de Casamento dos pais de Jorge Peixoto, f. 6/7, C21, (1905). PT/AUC/PAR/CBR05/003/0021.

Registo de Casamento, Livro n.º 1, processo n.º 66, fls. 67/67v. Miranda do Corvo, Registo Civil (Casamentos), C35, (1945). PT/AUC/RCV/MCV/003/0035.

Registo de Óbito de Jorge Adalberto Ferreira Peixoto, Livro de Óbitos O275. Assento n.º 115, f. 58, (01/01/1977-11/02/1977). PT/AUC/RCV/CBR/003/0275.

82 *Diário de Coimbra*. 20 Jan., p. 7 ; 21 jan. 1977, p. 3.

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO

Arquivo PIDE. Processo criminal, n.º 836/47, registo 1620/947, da sua biografia prisional n.º 17870. Disponível online: https://digitarq.arquivos.pt/details?id=4298393

Ofício de Libertação Condicional, 1952, Cx.203/Proc. 1437/117, n.º 6. PT/TT/SGPCM-GPC/1437/000006. Disponível online: https://digitarq.arquivos.pt/details?id=7976054

Processos Individuais de Funcionários do Ultramar. PT/TT/DGAP-DIA/001.

Disponível online: https://digitarq.arquivos.pt/details?id=6571367

Processo de Jorge Adalberto Ferreira Peixoto (1965-1974), Cx. n.º 3138/Proc. n.º 34813. PT/TT/DGAP-DIA/001/016900. Disponível online: https://digitarq.arquivos.pt/details?id=6727030

BIBLIOTECA GERAL DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Associação dos Antigos Estudantes de Universidade de Coimbra. Carta Circular. Julho de 1959. Fundo Coronel-Médico Dr. José Pires da Silva da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. 9-59-18-6-(45).

Instituto de Coimbra. Formulário de proposta para sócio. Arquivo IC-1-1-1-3 – PT/BGUC/IC/ASS/02/29. Disponível online: https://pesquisa.auc.uc.pt/details?id=169057

Fundo Dr. Jorge Peixoto (em tratamento):

"Anteprojecto de um Regulamento do Serviço de Empréstimo Nacional e Internacional". (1973). Fundo Dr. Jorge Peixoto (em tratamento), da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Cota provisória: J.P./Cx.44.

Apontamentos e recortes de imprensa sobre artigos científicos publicados. Fundo Dr. Jorge Peixoto (em tratamento), da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Cota provisória: J.P./Cx.43.

Cartão de Participante no V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros de 2 a 8 de setembro de 1963 com respetivo alfinete em metal. Fundo Dr. Jorge Peixoto (em tratamento), da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Cota provisória: J.P./Cx.41.

Certificado de participação de Jorge Adalberto Ferreira Peixoto no 8º Congresso de Biblioteconomia e Documentação, em Brasília, de 20 a 25 de julho de 1975. Fundo Dr. Jorge Peixoto (em tratamento), da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Cota provisória: J.P./Cx.34.

"Curiosidades Históricas"; "Secção II - A Tipografia em Macau". Apontamentos manuscritos e verbetes compilados por Jorge Peixoto. Fundo Dr. Jorge Peixoto (em tratamento), da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Cota provisória: J.P./Cx.33.

Diploma de Funções Públicas. Declaração de compromisso de 7 de abril de 1951. Fundo Dr. Jorge Peixoto (em tratamento), da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Cota provisória: J.P./Cx.43.

Discurso proferido pelo Dr. Alberto Iria, na 35ª Feira do Livro de Lisboa, onde se comemorou pela primeira vez o Dia do Bibliotecário, 1965. Fundo Dr. Jorge Peixoto (em tratamento), da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Cota provisória: J.P./Cx.37.

"Feira do Livro – O Dia do Bibliotecário Atraiu Numerosos Visitantes". *Diário de Notícias* (Recorte de Imprensa); "O Bibliotecário e o Livreiro" (Discurso de acompanhamento), de 23 de maio de 1967. Fundo Dr. Jorge Peixoto (em tratamento), da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Cota provisória: J.P./Cx.41.

"Padrões em Bibliotecas e Serviços de Documentação e Informação" da BAD, curso orientado por Jorge Peixoto, entre 23 a 27 de julho de 1975. Fundo Dr. Jorge Peixoto (em tratamento), da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Cota provisória: J.P./Cx.14.

Portuguese Printing in the Far East para a obra editada por Colin Clair *The Spread Of Printing* (1971). Fundo Dr. Jorge Peixoto (em tratamento), da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Cota provisória: J.P./Cx.39.

Postal ilustrativo das viagens que Jorge Peixoto realizou aos Estados Unidos da América, ao Louisiana, a 10/09/1964. Fundo Dr. Jorge Peixoto (em tratamento), da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Série de 10 postais não circulados contendo representações fotográficas de Bibliotecas dos E.U.A. Cota provisória: J.P./Cx.35.

"Relação dos Trabalhos Publicados por Jorge Adalberto Ferreira Peixoto de Julho de 1964 a Julho de 1965". Fundo Dr. Jorge Peixoto (em tratamento), da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Cota provisória: J.P./Cx.40.

"Secção II - A Tipografia em Macau". Apontamentos manuscritos compilados por Jorge Peixoto. Fundo Dr. Jorge Peixoto (em tratamento), da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Cota provisória: J.P./Cx.33.

BIBLIOGRAFIA

AMARAL, António Eugénio Maia do, coord. (2022). *Os livros em sua ordem: para a história da Biblioteca Geral da Universidade (antes de 1513-2013)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Annuario da Universidade de Coimbra. 1948-1949.

Annuario da Universidade de Coimbra. 1949-1950.

Annuario da Universidade de Coimbra. 1950-1951.

Annuario da Universidade de Coimbra. 1951-1952.

Annuario da Universidade de Coimbra. 1954-1955.

Arquivo da BAD. Atas da Direção. Livro 1, Ata n.º 16 (22 maio 1975).

Arquivo da BAD. Atas da Direção. Livro 1, Ata n.º 17 (3 jul. 1975).

Arquivo da BAD. Atas da Direção. Livro 1, Ata n.º 18 (8 jul. 1975).

Arquivo da BAD. Atas da Direção. Livro 1, Atas n.º 16-19 (jun.-set. 1975).

Bio-Bibliografia de Jorge Peixoto. *Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação.* Vol. 13, n.º 1 (jan-jun. 1977).

Boletim da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra. N.º 1 (mar. 1961).

Boletim do Ministério da Justiça. N.º 15 (nov. 1949).

BRAGA, Jack M. (1965). *Primórdios da Imprensa em Macau*. Edição do Boletim Eclesiástico da Diocese de Macau. Macau.

Bula *Super specula militantis, (1576)*, pela qual Gregório XIII instituiu a diocese de Macau. In "Bullarium Patronatus Portugaliae. Olisipone: ex Typographia Natione, 1868.

Disponível online: https://www.uc.pt/fluc/religionAJE/fontes/docs/Bula_Macau_traduzida.pdf

CADC. Listagem de sócios. Disponível online: http://cadc.pt/socios.html

Cópia anexa ao Livro de Registos [Biblioteca Jorge Peixoto 1979-83], "Aquisição da Biblioteca do Dr. Jorge Peixoto pela Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra".

Decreto-Lei n.º 26026. *Diário do Governo*. I Série, n.º 258 (7 nov. 1935). Disponível online: https://files.diariodarepublica.pt/1s/1935/11/25800/16331635.pdf

Decreto n.º 48198. *Diário do Governo*. I Série, n.º 9 (11 jan. 1968). Disponível online: https://files.diariodarepublica.pt/1s/1968/01/00900/00210026.pdf

Decreto de Lei n.º 366/74. *Diário do Governo*. I Série, n.º 192 (19 ag. 1974).

Decreto de Lei n.º 123/75. *Diário do Governo*. I Série, n.º 59 (11 mar. 1975).

"Dr. Jorge Adalberto Ferreira Peixoto Faleceu". *Diário de Coimbra*. 18 jan. 1977. BGUC B-8-1/36.

Estatutos da Associação Portuguesa de Bibliotecários. Decreto-Lei n.º 582/73, alínea c) do 2.º Artigo, de 5 de setembro. *Diário do Governo*. III Série, n.º 296 (21 dez. 1973). Disponível online: https://files.diariodarepublica.pt/1s/1973/11/25800/21002104.pdf

"Exposição de Educação Sanitária e Social". Jornadas Farmacêuticas Portuguesas, *Revista Portuguesa de Farmácia*. N.º 5 (1966).

"Fala o Leitor – Recordando o Dr. Jorge Peixoto". Diário de Coimbra. 21 jan. 1977. BGUC B-8-1/36.

FREITAS, Jordão de. (1915). A imprensa de tipos móveis em Macau e no Japão nos fins do séc. XVI. In *Anais das Bibliotecas e Arquivos de Portugal*, vol. 1.

História da BAD. Disponível online: https://bad.pt/historia-da-bad/

https://noticia.bad.pt/2020/04/23/jorge-peixoto-primeiro-presidente-da-mesa-da-assembleia-geral-da-bad/

https://www.uc.pt/bguc/servicos/fundos-especiais/jorge-peixoto/

INSTITUTO CAMÕES. Processo de Concurso para leitor. Proc. 5558 – PT/MNE/CICL/IC-1/00231/06. Disponível online: https://213.63.134.116/details?id=75500

"Missa por Alma do Dr. Jorge Adalberto Ferreira Peixoto". *Diário de Coimbra*. 26 jan. 1977. BGUC B-8-1/36.

"Necrologia - Muito sentida a morte do Dr. Jorge Peixoto". *Diário de Coimbra*. 20 jan. 1977. BGUC B-8-1/36.

"Nótulas sobre Aeminium". Dissertação da Licenciatura em Ciências Histórico-Filosóficas, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1947. Fundo Dr. Jorge Peixoto (em tratamento), da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Cota provisória: J.P./Cx.36.

Parada 1944 dos Novos Grelados de Ciências Históricas e Filosóficas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Plaquete da Queima das Fitas. Coimbra: [s.n.] 1944, Tipografia Comercial.

PEGADO, César. (1970). *Breve História de uma causa justa*. In "Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação". Coimbra.
Disponível online: https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/cadernos/article/view/2092/1854

PEIXOTO, Jorge. (1973). "Joaquim de Araújo Tipo Clássico de Intelectual de Certa Época – Sua Tentativa de Suicídio". *O Comércio do Porto*, p. 16. Recortes de Imprensa. Fundo Dr. Jorge Peixoto (em tratamento), da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Cota provisória: J.P./Cx.44.

PEIXOTO, Jorge. Discurso na posse da primeira Direcção eleita, 18 de Fevereiro de 1974. Disponível online: https://bad.pt/historia-da-bad/

PEIXOTO, Jorge. (1974). "Relações artísticas e de amizade entre o célebre impressor italiano Bodoni e Francisco Vieira Portuense". Braga. [s. n.] Fundo Dr. Jorge Peixoto (em tratamento), da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Cota provisória: J.P./Cx.37.

PEIXOTO, Jorge. (1975). *Notícia breve sobre as Regras Portuguesas de Catalogação*. Departamento de Biblioteconomia e Documentação, Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Brasília.

Queima das Fitas dos Quartanistas de Letras: "Correndo para o Futuro". Coimbra, 26 de Maio de 1945. Plaquete da Queima das Fitas. Coimbra: [s.n.] 1945, Tipografia União.

SANDE, Eduardo de. (1589). "Demissione Legatorvm Iaponen" a respeito do processo de missionação e de impressão tipográfica no oriente, com referência ao padre Alexandre Valignano, e considerado o primeiro livro editado por europeus, na China. BGUC R-13-17.

WILFRED, Ashworth. (1981). *Manual de Bibliotecas Especializadas e de Serviços Informativos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.